



SRI KUNJABIHARI DAS BABAJI MAHARAJA

(1896-1976)

Kunja Bihari Das Babaji era um Tewari Brahmana de Meshya, uma pequena aldeia perto de Jhalda, no distrito de Purulia, no noroeste da Bengala. Recebeu o nome de Kunja Kishor Tewari quando nasceu, no Jhulan Purnima de 1896, sendo o único filho de Nilakamal Tewari e Muktamala Devi. Ele se interessou por assuntos religiosos quando ainda garoto, aprendendo as versões bengalis do Mahabharata e do Ramayana de seu tio, Nilamadhab Tewari. Parecia que a religião Caitanyaísta não era bem conhecida na região na época, e sua primeira atração religiosa foi ao Rama-carita Manasa, de Tulasi Das. Foi apenas em meados dos anos 1920, que ele encontrou pela primeira vez o Bhagavata-purana, com a tradução e comentário de Radhavinoda Goswami. Como de costume nestas circunstâncias, os pais de Kunja

Kishor se preocuparam a respeito dos interesses religiosos de seu único filho, e o casaram ainda em idade jovem, para garantir seu compromisso com a família.

Muito embora tivesse apenas uma limitada educação formal, Kunja Kishor abriu uma escola primária em sua aldeia, onde ensinou por vinte anos. Seus interesses principais continuaram a ser religiosos, mas, ao mesmo tempo, ele engajou seus estudantes no movimento nacionalista (Svadeshi), cultivando algodão e fiando-o com o intuito de fazer roupas caseiras. Ele foi particularmente influenciado por Nibaran Chandra Dasgupta, o editor da revista Mukti, que era o órgão principal do partido do Congresso no distrito. Nibaran Chandra era também um Vaisnava, que via a independência como um meio de melhorar o status da religião Caitanyaísta. Kunja Kishor foi muito influenciado por seu ensinamento, em particular, sua atitude diante da proliferação de líderes religiosos na Bengala reivindicando serem encarnações de Deus. Ele foi também introduzido por este a alguns dos aspectos mais sutis dos ensinamentos do Caitanya-caritamrta.

Em 1922, Nilakamal Tewari morreu. Kunja Kishor seguiu os rituais de luto obrigatórios, finalizando com a cerimônia sraddha, mas, logo depois disto, ele adoeceu e por aproximadamente oito meses foi repetidamente atacado por fortes febres. Depois desta longa doença, Kunja Kishor passou por um período que durou aproximadamente um mês e meio da estação chuvosa de 1923, o qual ele mesmo descreveu como *unmada*, "insanidade". Ele experimentou este período como sendo de grande alegria e liberdade, afirmando ter tido visões de Radha e Krishna e ouvindo sons divinos, etc. Mais adiante em sua vida, ele olhou para este período como um precursor de suas experiências como um perito no Radha Kund.

Apesar de todas essas distrações, a escola de Kunja Kishor continuou a ser um sucesso, com muitos de seus graduados ganhando bolsas de estudo para seus estudos posteriores. Assim, embora ele tendesse a usar a escola como uma plataforma para atividades religiosas e políticas, havia pouca objeção dos inspetores escolares. Um de seus estranhos costumes de classe era manter uma caveira humana, encontrada num campo, num exibidor com intuito de lembrar a seus estudantes da impermanência da vida. Gradualmente, a escola cresceu e um novo prédio, com o aspecto de um ashram, foi erigido no meio de um campo e lhe foi dado o nome de Sevasrama. Um festival Vaisnava de três-dias, o qual continua a ocorrer lá anualmente, foi inaugurado pelo tio de Kunja Kishor, Subal Chandra Tewari.

No começo dos anos de 1930, a influência dos ensinamentos dos Sahajiyas e Bauls começaram a ser sentidas no distrito, e alguns amigos próximos da família Tewari também se tornaram membros destas seitas. Kunja Kishor sentiu-se muito afortu-

nado de encontrar um Vaisnava de Vrindavan, que estava viajando na área na época. Deste ele aprendeu muitos aspectos do ensinamento Vaisnava, como este é preservado em Vrindavan, incluindo a sucessão discipular e a importância do siddha-pranali na tradição Gaudiya Vaisnava. Kunja Kishor tinha sido iniciado por Gopal Chandra Thakur Goswami de Jhalda quando tinha apenas dez ou onze anos de idade.

Ele agora dera passos para recuperar o conhecimento de siddha-pranali, que era a chave para promover o avanço no caminho espiritual. Com entusiasmo renovado e munido com esta compreensão aprofundada da tradição ortodoxa, ele organizou para converter diversos de seus vizinhos Sahajiyas e Bauls para o caminho do puro Vaisnavismo. Isto causou um distúrbio e os Bauls iniciaram uma campanha de criticismo contra a ortodoxia Vaisnava. Uma grande assembléia foi chamada a se reunir no Sevasram, em novembro de 1934, para estabelecer a supremacia do movimento ortodoxo. Muitos convidados falantes de todo o mundo Vaisnava foram convidados, liderados pelo erudito Vrajendranath Chakravarti de Jhalda. O resultado do encontro foi que a influência no distrito de várias sub-seitas Tântricas do Gaudiya Vaisnavismo estava seriamente enfraquecida.

Infelizmente, apenas poucas semanas após este sucesso, a esposa de Kunja Kishor morreu num parto. Ele continuou sua vida como um professor por mais vários anos enquanto desempenhava suas responsabilidades para com suas duas filhas, Vinodini Devi e Janaki Bala, zelando por seus casamentos e educação. Durante essa época ele continuou a organizar grandes assembléias com o nome de Gaudiya-Vaisnava-Dharma-Samraksini Sabha ("Conselho para a proteção da religião Gaudiya-Vaisnava"). Aqueles que tinham sido iniciados eram encorajados a encontrar seus siddha-pranalis, enquanto aqueles que eram iniciados em movimentos heterodoxos eram encorajados a buscar reiniciação. Ele juntou dinheiro para que aulas de mrdanga e kirtana pudessem ser dadas no Sevasram e formou um grupo de kirtana com os estudantes que participaram.

Conversas da estreita aderência de Kunja Kishor à ortodoxia de Vrindavan chegaram aos ouvidos de Krishna Caitanya Das Babaji do Radha Kund, também oriundo de Jhalda, quem lhe escreveu dizendo que sentia que Kunja Kishor devia ter sido um amigo seu por muitas vidas. A gentileza de um grande monge como Krishna Caitanya Dasji teve um efeito profundo em Kunja Kishor e seu interesse na vida material diminuiu mais ainda. Em 1937, durante o período Kumbha (meio do inverno), ele foi para o Radha Kund, para um mês de férias, e aceitou Krishna Caitanya

Dasji como seu siksa-guru, tomando o Panca-tattva e outros mantras dele, bem como instruções sobre adoração. Krishna Caitanya Dasji morreu um ano depois.

Em 1939, Kunja Kishor voltou para Braj com sua mãe, desta vez para sempre. Ele foi imediatamente iniciado na ordem de vida renunciada, pelo renomado erudito Advaita Das Babaji de Govardhan, recebendo o nome Kunja Bihari Das Babaji. Poucos meses depois sua mãe também tomou a ordem renunciada de Advaita Dasji, recebendo o nome de Madhavi Dasi. Ela continuou a viver em um quarto perto do Gopa Kuwa, no Shyam Kund, antes de morrer em 1944.

Kunja Bihari Dasji encontrou uma cabana em Brajananda Ghera, e com a ajuda de doações recebidas de seus conterrâneos ele pode melhorar muito o prédio. Neste, ele estabeleceu uma editora a qual chamou de Krishna Caitanya Sastra Mandir, em homenagem a seu siksa-guru. Ele publicou não apenas numerosos livros como Bhavakupe Jiver Gati, Paratattva Sammukhya, Bhakti-kalpa-lata, Bhakti-rasa-prasanga e Manjari-svarupa-nirupana, mas muitas pinturas e mapas também. O afamado erudito de história Vaisnava e literatura Bengali, Biman Bihari Majumdar, usou o Bhakti-rasa-prasanga como um texto obrigatório para seu curso de mestrado M.A. na Universidade de Patna.

Em sua introdução ao Manjari-svarupa-nirupana, Kunja Bihari Dasji escreve que seu primeiro entendimento com o humor de manjari foi através de seu guru de renúncia, Sri Advaita Dasa Babaji de Govardhana, a quem ele chamou de o mais notável erudito do mundo Vaisnava, especialmente no assunto de estética ou arrebatamento sagrado. Desta época em diante, ele tornou-se especialmente interessado no assunto e começou a coletar referências do humor de manjari sempre que ele se deparava com elas, dando atenção especial aos diferentes ingredientes necessários para produzir a experiência do arrebatamento sagrado neste humor. Mais tarde, ele teve a oportunidade de viver por um longo tempo com outro grande erudito e residente do Radha Kund, Dinasarana Dasa Babaji, e pôde estudar meticulosamente toda a literatura sobre o assunto. Durante este período, a maior parte dos materiais encontrados neste livro eram compilados. Depois, outros residentes do Kund deram encorajamento, e através de ajuda financeira recebida de várias fontes, esses materiais foram publicados como "An inquiry into the nature of Radha's handmaids". (Uma investigação sobre a natureza das criadas de Radha – ainda sem tradução)

Kunja Bihari Dasji fez um grande número de discípulos, vários dos quais mais tarde tornaram-se abades do Radha Kund. Seu discípulo mais célebre, Ananta Das Babaji, é um grande erudito por seus próprios méritos, que publicou numerosas obras da Krishna Caitanya Sastra Mandir. A influência de Kunja Bihari Das continua a ser

sentida em sua cidade natal, que seus habitantes identificam como Jharikhand, a área de selva através da qual Caitanya passou em seu caminho de Puri para Vrndavana em 1513, evitando a estrada mais freqüentada ao longo do Ganges. A proporção de babajis vivendo no Radha Kund, que vem da parte mais ocidental da Bengala, é bem maior do que 50%. O Vaisnavismo no distrito de Puruliya continua carregando a forte marca das práticas encontradas no Radha Kund.

Kunja Bihari Dasji desapareceu deste mundo no ano de 1976, aos 80 anos de idade.

A informação biográfica apresentada aqui é baseada no panfleto "Paramaradhya Sri-Sri-gurudev Om Visnupad 108 Srimat Kunja-bihari Das Babaji Maharajer Caritavali o Sucaka", escrito por Ananta Das Babaji (Vrindavan: Sri-Kesava Das, 1979).

Compilado e traduzido por Jan Brzezinski (Jagadananda Das)

Tradução para o português por David Britto 06/2011 radhesyamaji@yahoo.com.br